



PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL (POM 2022)

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	1
2 – MEIOS E RECURSOS	2
2.1 – INVENTÁRIO DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.....	2
2.2 – MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE.....	6
3 – DISPOSITIVO OPERACIONAL DFCI	8
3.1 – ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO DOS ALERTAS AMARELO, LARANJA E VERMELHO	8
3.2 – PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO DE ALERTA AMARELO, LARANJA E VERMELHO	9
3.3 – DISPOSITIVO OPERACIONAL – FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES	10
3.4 – LISTA DE CONTACTOS	11
4 – SECTORES TERRITORIAIS DFCI/GIFR E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)	12
4.1 – SECTORES TERRITORIAIS DFCI/GIFR E LEE -VIGILÂNCIA E DETEÇÃO	12
4.2 – SECTORES TERRITORIAIS DFCI/GIFR E LEE – 1ª INTERVENÇÃO.....	13
4.3 – SECTORES TERRITORIAIS DFCI/GIFR E LEE – COMBATE	15
4.4 – SECTORES TERRITORIAIS DFCI/GIFR E LEE – RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO	16
ANEXOS	17

1 – INTRODUÇÃO

O Plano Operacional Municipal constitui um dos capítulos do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, tem como objetivo fundamental, a operacionalização.

Os POM devem ter em conta as medidas e ações estruturais e operacionais relativas à prevenção e proteção das florestas contra incêndios, nas vertentes de vigilância, deteção, combate, rescaldo e fiscalização a levar a cabo pelas entidades públicas com competências na defesa da floresta contra incêndios e entidades privadas com intervenção no sector florestal.

As ações de prevenção estão relacionadas com um conjunto de atividades que têm como principal objetivo a redução ou anulação da probabilidade de ignição e deflagração de um incêndio. A atuação poderá passar por diversos procedimentos, como por exemplo, pela sensibilização das populações, eliminação ou redução das fontes de propagação, ou pela implementação de sistemas automáticos de predição meteorológica, e até por questões mais práticas, como a implementação de formas de atuação na vigilância, primeira intervenção, combate e rescaldo.

No que se refere à vigilância, o principal objetivo é exercer um efeito dissuasor de modo a prevenir a eclosão de fogos florestais e, sobretudo, servir para uma rápida primeira intervenção. A vigilância permite, deste modo detetar focos de incêndio e comunicar a existência dos mesmos, dar indicações exatas do local e da magnitude do fogo, para que o centro de comando possa fazer deslocar os meios adequados para a intervenção. Contudo, é fundamental que haja um eficaz sistema de comunicação entre a rede de vigilância e as forças de intervenção (sapadores florestais, bombeiros, entre outros), reduzindo assim o tempo de chegada das brigadas de primeira intervenção e extinguindo ou circunscrevendo os fogos ainda numa fase inicial.

Neste sentido, serão apresentados neste capítulo, os meios e recursos disponíveis ao nível da prevenção, vigilância, deteção, combate e rescaldo, bem como a distribuição das diferentes equipas e intervenientes por sector DFCI/GIFR e locais estratégicos de estacionamento (LEE).

						3	5	VLCI		1BA+2 portáteis+ 1SIRESP	1	830	9	Alta	0,25x0, 50	150	40-75- 100- 150- 300- 500		1	1		1	1	1	1	5	
						5	5	VLCI		1BA+ 1SIRESP+2 portáteis BA	1	500	13	Alta	0,25x0, 50	150	40-75- 100- 150- 300- 500			1			1			5	
						1	5	VFCI 01		1BA+2 portáteis+ 1SIRESP	2	3500	AC/5,5	Alta	0,25x0, 50	250	40-75- 100- 150- 300- 500		1	1		1	1	1	2	5	
						2	6	VFCI 02		1BA+2 portáteis+ 1SIRESP	2	3500	AC/9,5	Alta	0,25x0, 50	250	40-75- 100- 150- 300- 500		1	1		1	1	1	2	5	
						3	5	VFCI 03		1BA+2 portáteis+ 1SIRESP	2	2930	AC/9,5	Alta	0,25x0, 50	250	40-75- 100- 150- 300- 500		1	1		1	1	1	2	5	
						1	6	VFCI 04		1BA+ 2portáteis + 1GPS+ 1SIRESP	3	3000	9,5	Alta e Baixa	0,25x0, 50x0,7 5	500	4 de 25 2 de 50 25 em 25 até 400m	1	2	1		2	2	1	3	2	7
						1	4	VRCI		1BA+2 portáteis+ 1SIRESP	2	2260	AC/14	Alta	0,25x0, 50	250	40-75- 100- 150- 300- 500		1	1		1	1	1	2	5	
						1	3	VTTF		1SIRESP+1Move l+2Portateis BA	1	7500	AP/14	Alta	0,25x0, 50x0,7 5												

Quadro 1 – Entidades envolvidas em cada ação e inventário de viaturas e equipamentos

*BV – Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira

** NPA – Núcleo de Proteção da Natureza e Ambiente

2.2 – MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE

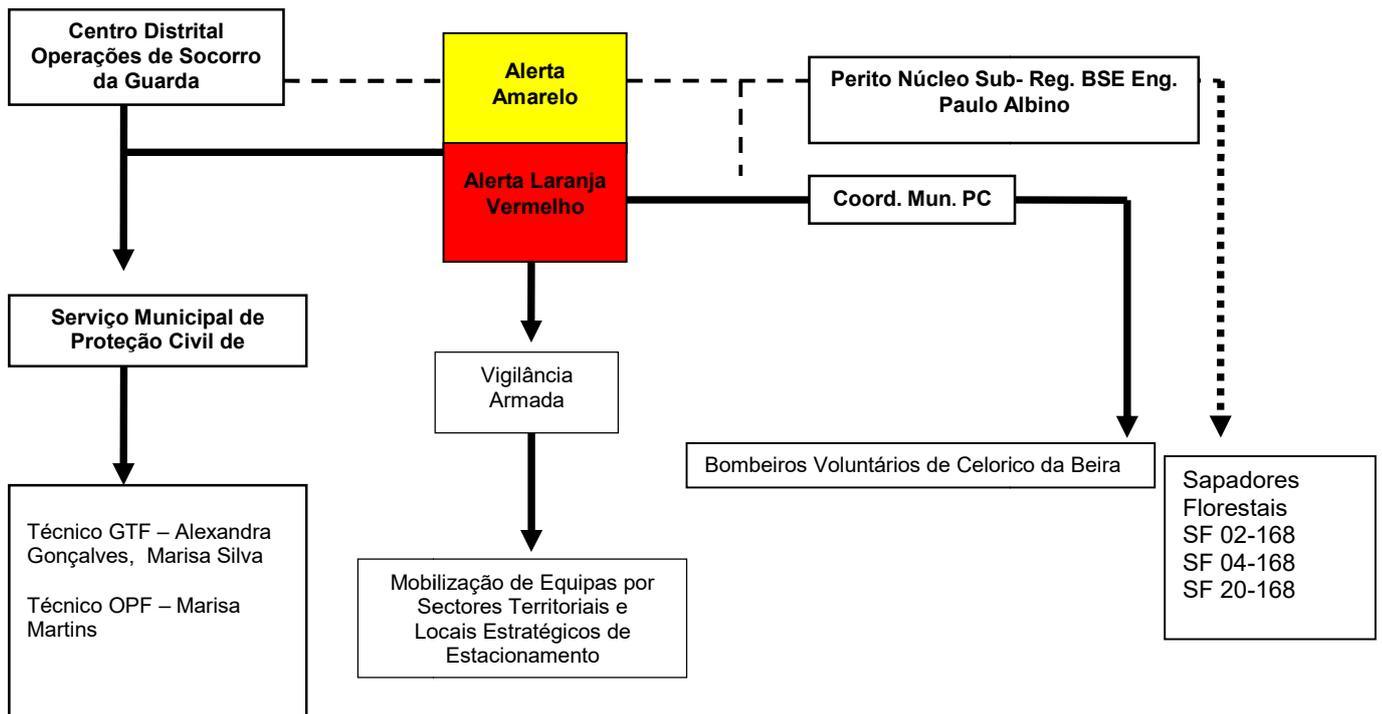
Tipologia	Caraterísticas	Quantidade	Entidade	Responsável	Contacto / Morada	Observações
OT	Ford 550	1	Município de Celorico da Beira	Encarregado- Luis Manuel Santinho da Silva	271747400/ 965737473 Rua Sacadura Cabral, n.º 39 6360-350 Celorico da Beira	Retroescavadora
OT	Massey Ferguson MF 50H 4	1				Retroescavadora
TD	John Deere 216 6320	1				
TM	New Holland TD 95D / 4RM	1				
MN	Caterpillar 120g	1				
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	2	União de Freguesias de Açores e Velosa	Rui Manuel Dias Bernardo	271926938/ 934821913 Largo Divino Espírito Santo 6360-010 Açores	Kit de 1ª Intervenção
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	1	Junta de Freguesia Baraçal	Armando Augusto	271878006/ 939416015 Rua da Junta de Freguesia do Baraçal 6360-020 Baraçal	Kit de 1ª Intervenção
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	2	União de Freguesias de Rapa e Cadafaz	António da Fonseca Ascensão	271712028/ 966131466 Largo Alfredo Massano Viegas, n.º 3 6360-130 Rapa	Kit de 1ª Intervenção
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	3	União de Freguesias de Cortiço da Serra, Vide Entre Vinhas e Salgueirais	António Carlos Nunes Gomes	271743180/ 966459793 Rua do Cabo da Aldeia 6360-050 Cortiço da Serra	Kit de 1ª Intervenção
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	1	Junta de Freguesia Linhares da Beira	Luís Bernardo Pina Mimosa	271776612/ 966266044 Rua Direita 636-080 Linhares da Beira	Kit de 1ª Intervenção
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	1	Junta de Freguesia Maçal do Chão	André Diogo de Jesus correia	271886463/ 925461835 Rua da Escola, n.º 6 6360-090 Maçal do Chão	Kit de 1ª Intervenção
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	1	Junta de Freguesia Mesquitela	António Joaquim Fernandes Gomes	271776212/ 919117679 Rua Penedo João Pires, n.º 4 6360-100 Mesquitela	Kit de 1ª Intervenção

OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	1	Junta de Freguesia Prados	João Carlos Ferreira dos Santos	271711168/ 966773697 Rua da Junta de Freguesia 6360-120 Prados	Kit de 1ª Intervenção
OT	Motobomba 270cc, 9Hp gasolina, pressão 9,5 bar e depósito 500l	1	União de Freguesias de Celorico (S.Pedro, Santa Maria e Vila Boa do Mondego)	José Rocha Gonçalves	271741353/ 966557533 Largo da Corredoura Edifício Conde Ferreira, n.º 51 6360-366 Celorico da Beira	Kit de 1ª Intervenção
OT			Manuel Aleixo da Cruz	Manuel Aleixo da Cruz	966030311	Retroescavadora
VC	3500 l				Aldeia Rica	
MR						
OT			Luís Filipe da Fonseca	Luís Filipe da Fonseca	966162839 Salgueirais	Retroescavadora
OT			Paulo Jorge Fernandes Belo	Paulo Jorge Fernandes Belo	966604759 Minhocal	Retroescavadora
OT			António Joaquim Tomás	António Joaquim Tomás	271926272 Aldeia Rica	Retroescavadora
OT			Joaquim Antero Batista	Joaquim Antero Batista	917578654 Aldeia Rica	Retroescavadora
OT			Tornearia Pena e Pires, Lda	António Manuel Pires	271741162 Celorico da Beira	Retroescavadora
OT			Constroceloricense	Constroceloricense	271742717	Retroescavadora
MR						
OT						Giratória

Quadro 2 – Meios Complementares de apoio ao combate

3 – DISPOSITIVO OPERACIONAL DFCI

3.1 – Esquema de Comunicação dos Alertas Amarelo, Laranja e Vermelho



Esquema 1 – Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho

3.2 – Procedimentos de atuação de Alerta Amarelo, Laranja e Vermelho

Entidades	Alerta Amarelo				Alerta Laranja e Vermelho			
	Atividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)	Atividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)
Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira	1ª Intervenção, Combate, Rescaldo, Vigilância Pós-Incêndio	24 horas	5	-----	1ª Intervenção, Combate, Rescaldo, Vigilância Pós-Incêndio	24 horas	5	-----
Sapadores Florestais (Celflor) SF-02-168	1ª Intervenção, Vigilância e Detecção, Rescaldo, Vigilância Pós-Incêndio	12:00 20:00	4	LEE090303; LEE090305;	Vigilância Armada	12:00 20:00	4	LEE090303; LEE090305;
Sapadores Florestais (Celflor) SF-04-168	1ª Intervenção, Vigilância e Detecção, Rescaldo, Vigilância Pós-Incêndio	12:00 20:00	4	LEE090304 LEE090306;	Vigilância Armada	12:00 20:00	4	LEE090304 LEE090306;
Sapadores Florestais Municipio SF-20-168	1ª Intervenção, Vigilância e Detecção, Rescaldo, Vigilância Pós-Incêndio	12:00 19:00	4	LEE090301 LEE090302;	Vigilância Armada	12:00 19:00	4	LEE090301 LEE090302;

Quadro 3 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

3.3 – DISPOSITIVO OPERACIONAL – FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

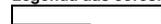
Áreas e vertentes Decreto-Lei n.º 124/2006		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento GIFR	Organização do território, silvicultura e infra-estruturas	Sensibiliz. e divulgação	Vigilância e patrulham.	Deteção	Fiscaliz.	Investigação de causas	1º interven.	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
ICNF	Departamento de CNF do Centro	nac/dis/mun	Planeamento	nac/mun/lo c								
Município	CMGIFR/GTF	mun		muc/loc								
Entidades detentoras de máquinas												
Entidades gestoras de zonas de caça												
GNR	SEPNA/Postos Territoriais			loc	NPA/Postos	NPA/Pos tos	NPA/Pos tos	NPA				
ANPC	CNOS/meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS	dis							dist	dist	dist	dist
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de bombeiros												
Municípios, proprietários florestais e visitantes												
Associação Serras e Povoados												

Quadro 4 – Dispositivo operacional – funções e responsabilidades

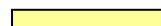
Legenda das siglas:

Nac nível nacional
Reg nível regional
Dist nível distrital
Mun nível municipal
Loc nível local

Legenda das cores:



Sem intervenção significativa



Com competências significativas



Com competências de coordenação



Deveres cívicos

3.4 – Lista de Contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	E-mail
CÂMARA MUNICIPAL	CMGIFR	PRESIDENTE	Dr. Carlos Manuel da Fonseca Ascensão	965432809	271747400	presidencia@cm-celorico-dabeira.pt
	CMGIFR	VICE-PRESIDENTE	Eng.ª Teresa Ferrão Cardoso	964545731	271747400	teresa.cardoso@cm-celorico-dabeira.pt
	SMPC	PRESIDENTE DO SMPC	Dr. Carlos Manuel da Fonseca Ascensão	965432809	271747400	presidencia@cm-celorico-dabeira.pt
	GTF	TÉCNICO	Eng.ª Alexandra Leal Gonçalves	966518781	271747400	gtf@cm-celorico-dabeira.pt
	EQUIPA DE SAPADORES FLORESTAIS (SF-20-168)	CHEFE DE EQUIPA	José Pedro Santos	965306061	271747400	
CORPOS DE BOMBEIROS	CMDFCI	COMANDANTE	Carlos Manuel dos Santos Almeida	926155718	271742777	comando.bvcelorico@gmail.com
GNR	COMANDANTE DO DESTACAMENTO TERRITORIAL	Capitão	Tiago Jorge Dias Meireles	961195076	2712106300	ct.grd.dgrd@gnr.pt
	Posto GNR	1º Sargento	Márcio Duarte Raimundo Cosme	961195131	271749020	ct.grd.dgva.pclb@gnr.pt
	Chefe SEPNA	Capitão	Óscar Daniel Morgado Capelo	961195275	271210630	ct.grd.sepna@gnr.pt
	Chefe NPA	1º Sargento	Nuno José Bento Machado Proença	961195289	271210630	ct.grd.dgrd.npa@gnr.pt
JUNTA DE FREGUESIA	FREGUESIA DO MAÇAL DO CHÃO	PRESIDENTE	André Diogo de Jesus Correia	925461835	271886463	jf.macaldochao@mail.telepac.pt
	FREGUESIA DO MINHOCAL	PRESIDENTE	Francisco Duarte Amaro Coito	912155187	271878790	jf-minhocal@sapo.pt
ICNF	DRCNF – C /GFR/NSRBSE	Perito – Gestão de Fogos Rurais	Eng. Paulo Albino	914199661		paulo.albino@icnf.pt
	DRCNF – C /GFR/NSRBSE	Chefe de Núcleo GFR	Eng. Hugo Rocha	969785113		hugo.rocha@icnf.pt
OPF	TÉCNICOS	TÉCNICA	Eng.ª Marisa Martins	967550328	271747450	cellfor.celorico@gmail.com
	EQUIPA DE SAPADORES FLORESTAIS (SF-02-168)	CHEFE DE EQUIPA	Eduardo Ferrão Gomes	969192668	271747450	
	EQUIPA DE SAPADORES FLORESTAIS (SF-04-168)	CHEFE DE EQUIPA	Manuel Almeida	961136403	271747450	

Quadro 5 – Lista Geral de Contactos

4 – SECTORES TERRITORIAIS DFCI/GIFR E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

O estudo da visibilidade das áreas que são ou não cobertas pelos postos de vigia, reveste-se de uma enorme importância pois permite localizar o incêndio logo na fase inicial. O concelho de Celorico da Beira, apesar de não ter qualquer posto de vigia em território concelhio, é quase todo abrangido pelas bacias de visibilidade dos postos localizados nos concelhos limítrofes. Nos locais onde a visibilidade é inferior, foram marcados trilhos de vigilância e troços especiais de vigilância móvel, de modo a dissuadir comportamentos de risco.

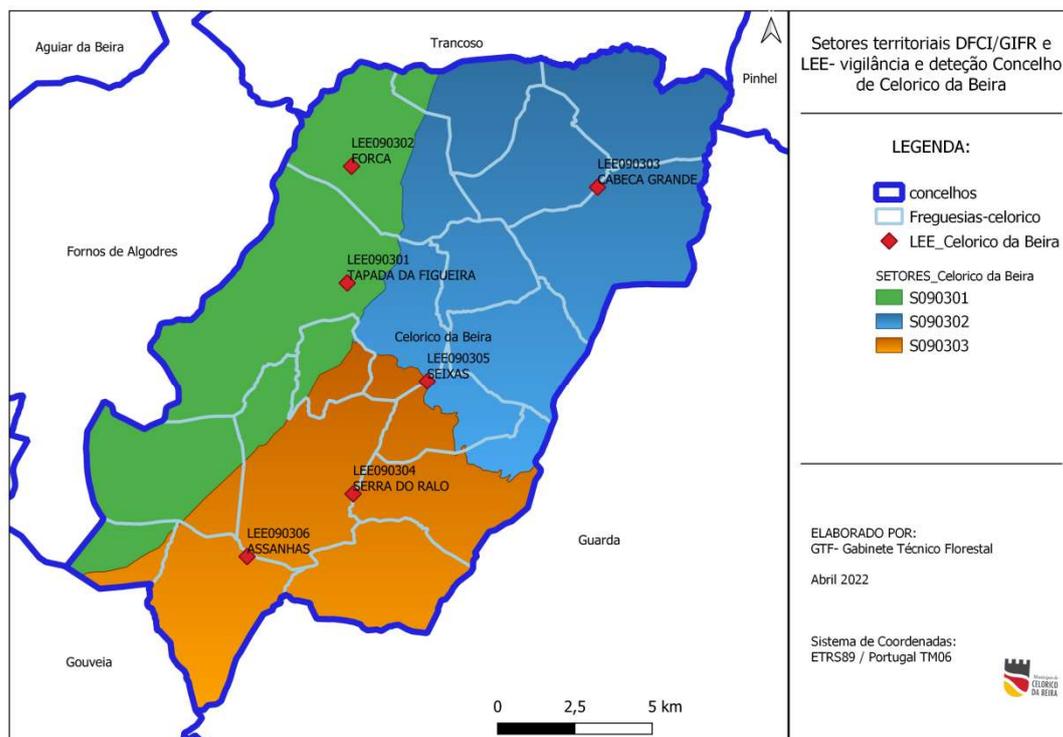
4.1 – Sectores territoriais DFCI/GIFR e LEE -Vigilância e Detecção

A vigilância dos espaços florestais, com o intuito de detetar incêndios de forma precoce, é crucial para que a primeira intervenção seja efetuada o mais cedo possível, ou seja, para minimizar o tempo que medeia entre a ignição e o tempo de chegada da primeira equipa de supressão.

O zonamento do território em Sectores DFCI/GIFR, constitui uma medida fundamental com vista à adequada planificação e execução das ações de vigilância, detecção e 1.ª intervenção.

Assim, foram instalados 6 Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), no Concelho, pretendendo otimizar-se o tempo de 1.ª intervenção, que depende do tempo de detecção e do tempo de chegada ao local.

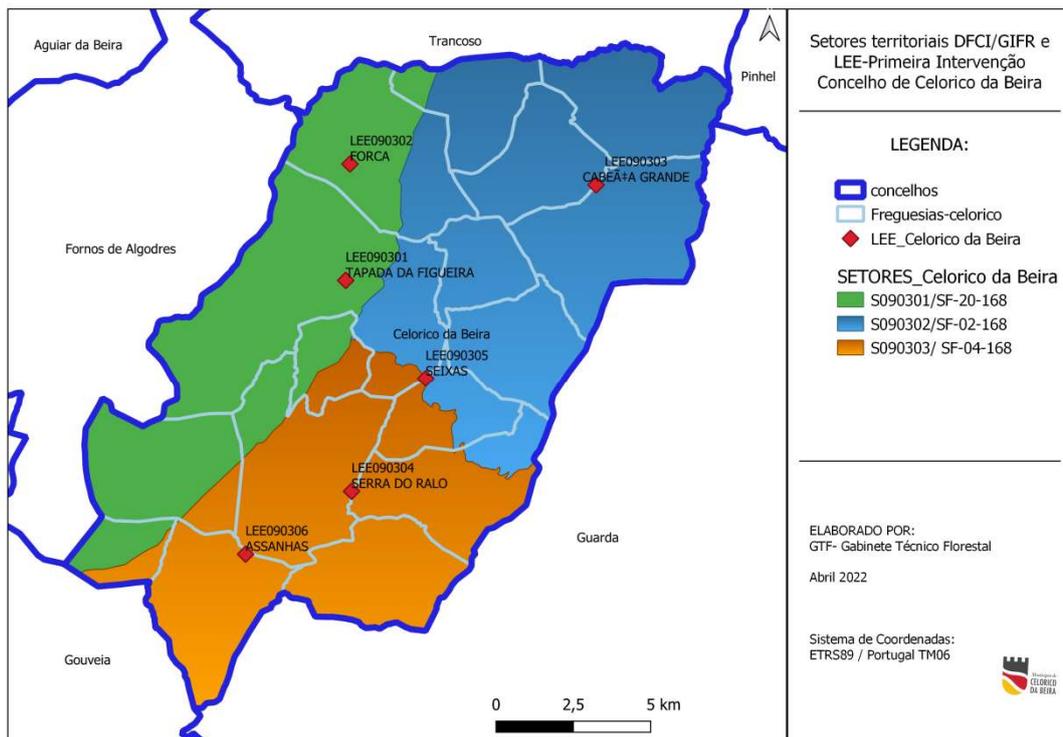
Para cada sector é atribuída a uma entidade a responsabilidade de ações de vigilância.



.2 – Sectores territoriais DFCI/GIFR e LEE – 1ª Intervenção

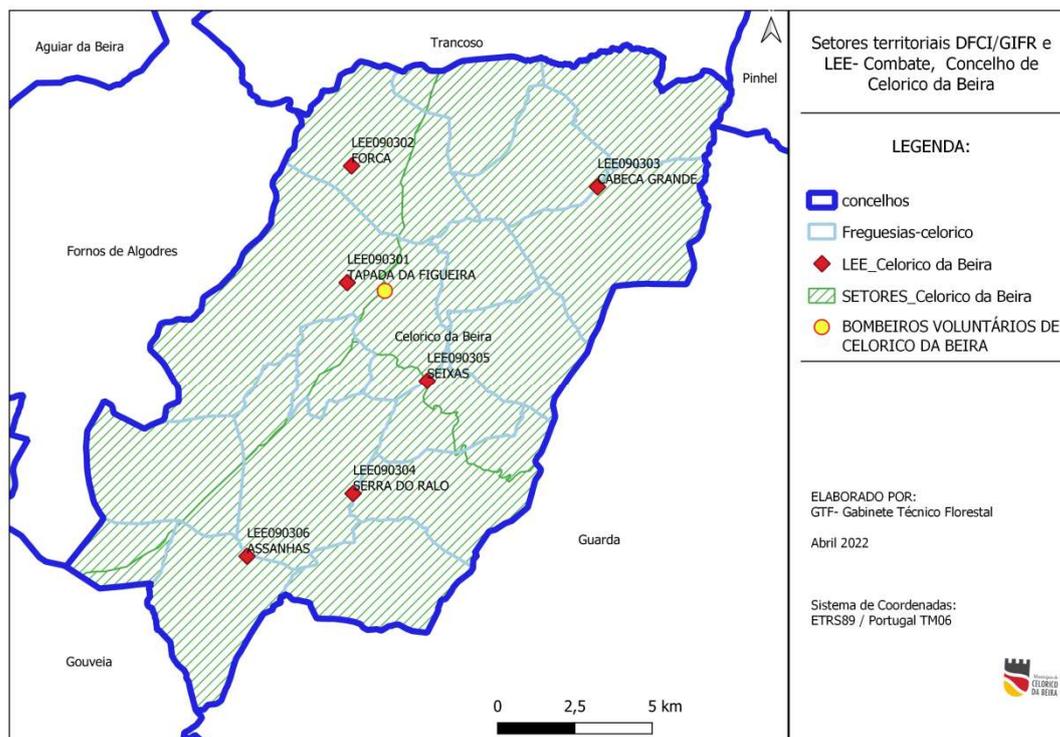
A 1ª intervenção em fogos florestais é de extrema importância, pois quanto mais cedo e eficazmente se intervencionar um foco de fogo, maior será a probabilidade de evitar a sua evolução para um incêndio florestal, ou seja, um foco de grandes proporções e descontrolado. Os fatores de sucesso intrínsecos à 1ª intervenção são, essencialmente, a mobilidade e a rapidez de meios (que se realize nos 20 minutos após a ocorrência do incêndio) devidamente dimensionados ao risco e garantidos por elementos com a formação adequada.

A colaboração nas ações de vigilância e deteção, deverão atuar e estar o mais próximo do início das ignições, nomeadamente da equipa de sapadores florestais e do corpo de bombeiros.



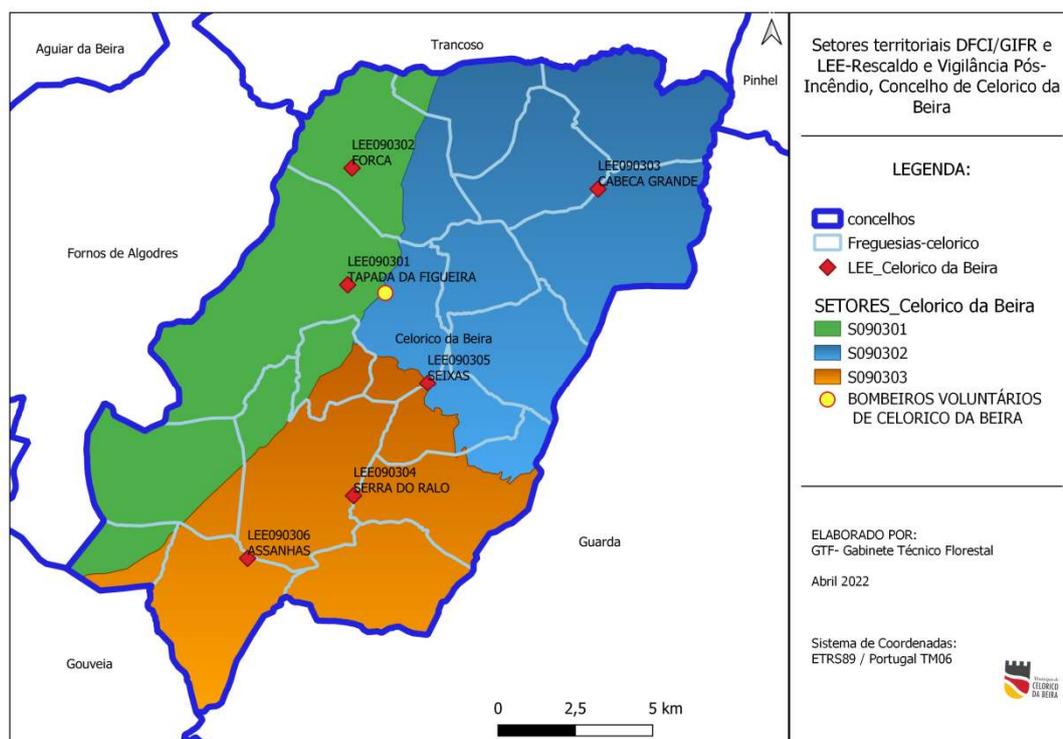
4.3 – Sectores territoriais DFCI/GIFR e LEE – Combate

O sucesso de qualquer operação de combate, a capacidade e o tempo de resposta no uso dos meios terrestres e a utilização de estratégias que envolvam capacidade de previsão e de intervenção indireta por pessoal e máquinas são fundamentais.



4.4 – Sectores territoriais DFCI/GIFR e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

O Rescaldo é uma fase crucial do combate pelo que, o responsável da operação tem de garantir a sua correta e eficaz execução, devendo ser efetuado cuidadosa e rapidamente de modo a evitar eventuais reacendimentos. A equipa que estiver a efetuar o rescaldo, só abandona o local depois de assegurar que eliminou toda a combustão na área ardida, ou que, o material em combustão se encontra devidamente isolado e circunscrito, como tal não constituindo perigo de reacendimento.



ANEXOS

